

Paisagens urbanas

Do Largo 1º de Dezembro à Praça Manuel Teixeira Gomes é um saltinho.

A Praça Manuel Teixeira Gomes é hoje uma das mais emblemáticas da cidade. A sua designação data de 1950 e deve-se à vinda dos restos mortais do 7º Presidente da República Portuguesa para a sua terra natal.

Enquadramento geográfico e histórico

Praça Manuel Teixeira Gomes

Esta é uma área da cidade à qual desde cedo os autarcas e deputados deram particular atenção. O espaço começa a ser arranjado por volta de 1875, mas havia o problema do lodo (lembramos que a Casa Inglesa estava ligada a praia), e houve então que fazer um aterro. Nesses anos, os deputados vão lutar junto a Fontes Pereira de Melo por uma série de infra-estruturas naquela zona da cidade, ao longo do rio,

nomeadamente o porto de pesca (cais) e a alfândega. Depois, em 1905, construíram-se os Jardins Visconde de Bivar, mais tarde o mercado de peixe, e por último a central eléctrica. Posteriormente são mandados demolir os barracões onde funcionava a praça de peixe e a central eléctrica foi transformada em lota.

A Praça Visconde de Bivar é uma designação utilizada durante o período monárquico e compreendia a faixa litoral que abrangia os Jardins Bivar até à Casa Inglesa.

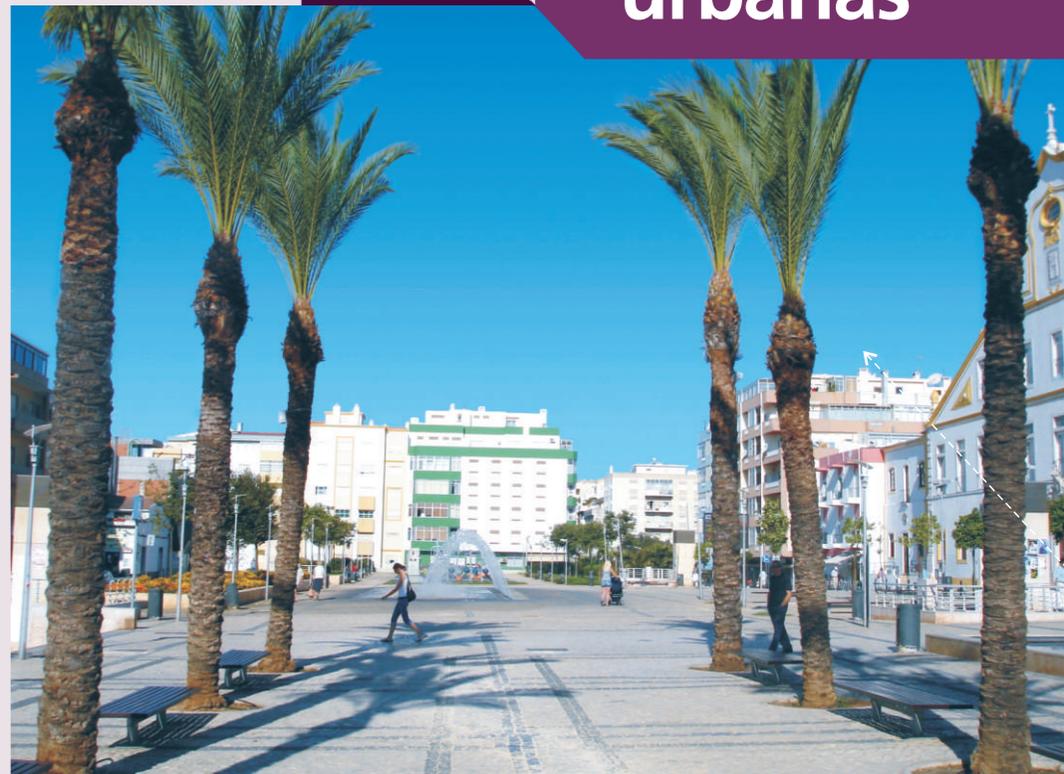
Termine a sua visita aos Jardins frente ao Rio Arade. Descanse agora à sombra das suas árvores, num dos muitos bancos aí espalhados, e aprecie a paisagem sobre o Rio Arade e relaxe. Já Manuel Teixeira Gomes dizia quando escrevia sobre Portimão:

“Extraordinário, este céu ao pôr-do-sol! Todo coberto duma colgadura de púrpura, que parece arrastar-se por cima da ponte, mas rasgada a espaços sobre um fundo longínquo de porcelana verde.”



Portimão passeio cultural

Paisagens urbanas





passaio cultural

Nas praças vindouras - talvez as mesmas que as nossas - Que elixires serão apregoados?

Nas Praças, Álvaro de Campos, em "Poemas"

Inicie este percurso junto à estação dos caminhos-de-ferro, mais precisamente no Largo da Estação. Os dois locais têm uma história que segue paralela, e remonta ao início do século XX (1915 a 1922), com a construção da linha de comboio. Até então, toda aquela zona era sapal e foi conquistada ao rio. Entre o Largo da Estação e o antigo Matadouro Municipal, (espaço agora ocupado pela Universidade do Algarve), poderá apreciar o Jardim Sárrea Prado, que foi construído em 1947.

As praças, largos e jardins sempre estiveram presentes na história das cidades. São lugares para fazer negócios e política, testemunhas de acontecimentos de âmbito público e privado, contribuindo desde sempre para a sociabilidade das pessoas que habitam os centros urbanos. Tendo como eixo articular um percurso que conecta edifícios, referências arquitectónicas, ruas, praças, largos e jardins com significado histórico, propomos-lhe um passeio pela cultura e história no coração de Portimão.

Suba a Rua Cruz de Pedra até ao início da Rua do Comércio, ou Rua das Lojas. Logo aí, encontra a Chapelaria Ideal. Digno representante do comércio tradicional, com 70 anos de existência, para orgulho do proprietário, a chapelaria já recebeu a visita de nomes importantes como o Doutor Mário Soares. Percorra esta rua e aprecie ao longo da caminhada a enorme variedade de lojas que enfeitam e dão à artéria principal da cidade um ar relaxante e descontraído.



Caminhe agora para a Alameda da Praça da República. Numa das suas laterais, erguendo-se altaneiros sobre a Praça, encontrará a Igreja e o Colégio dos Jesuítas, construídos em finais do século XVII em estilo maneirista. Em posição privilegiada, podendo no passado ser antevista de qualquer ponto da cidade por estar implantado numa zona alta, o edifício foi testemunha do crescimento e desenvolvimento da cidade.



A Igreja destaca-se ao centro do edifício, com um pé-direito elevado e nos lados os corpos colegiais mais baixos. Na capela-mor, decorada com talha dourada em estilo barroco, encontra-se um túmulo em mármore de Diogo Gonçalves, fundador deste magnífico monumento. A Igreja do Colégio assume hoje em dia um papel de novo pólo de Cultura em Portimão.

Desça agora a Rua Vasco da Gama, até à Praça 1º de Maio. Até final da 1ª metade do século XX, todo este lugar era zona de sapal, inundado pelas marés vivas ou chuvas torrenciais. Tornou-se local de realização de mercado de gado, possuindo outrora um chafariz onde as

Alameda da República

Antigo Largo do Pelourinho (o velho rossio), este espaço público mudou muito durante a 1ª República. A 24 de Maio de 1914, foi inaugurado o mercado (Praça da Verdura), estabelecendo um novo circuito comercial dentro da cidade. Espaço de animação com bailes populares abrilhantados pela troupe jovial de Jazz, nos anos 20 foi também palco de arrojadas acrobacias aéreas entre a Torre da Igreja Matriz e a Praça e escaladas à Torre acompanhadas pela filarmónica. Esta Praça é remodelada em 1955 com a construção de arruamentos, sanitários e implantação de relva. Nos anos 90, o Mercado foi desactivado e o espaço reabilitado.

mulheres vinham encher os cântaros e entre 1951 e 1974 estava ornamentada com um Pelourinho, destruído por populares aquando do 25 de Abril. Aqui, foi mandado construir nos fins do século XVIII o Palácio Bívar, de traços neoclássicos mas com reminiscências barrocas. A sua estrutura original foi mantida, mas a fachada sofreu alterações para dar lugar à actual sede da Câmara Municipal de Portimão.



Da Praça 1º de Maio, siga para o Largo 1º de Dezembro.

Palacete Sárrea Garfias e Largo 1º de Dezembro

O palacete da família Sárrea Garfias foi construído entre 1793 e 1795 e foi em virtude do palacete que se criou o jardim inicial, formando um todo de estilo neoclássico. O jardim era adjacente às antigas muralhas, que corriam entre o Baluarte de Santa Barbara e a Porta de São João. Em 1931, o espaço é alargado e transformado em jardim público, e passa a ter uma escadaria ladeada por candeeiros, de estilo Arte-Nova, representando uma figura

feminina que segura nas mãos um globo luminoso. O jardim é ladeado por bancos em azulejo com painéis historiados e na sua extremidade encontra-se a casa onde nasceu Manuel Teixeira Gomes. O Palacete Sárrea Garfias serviu outrora à cidade como Câmara Municipal, foi ainda Escola Primária, Biblioteca Municipal, Posto de Turismo e Tribunal de Comarca. Mantendo-se a fachada, e construindo todo o interior de raiz, criou-se ali o novo Teatro Municipal de Portimão, ou TEMPO (de mudar), com o objectivo de oferecer cultura à cidade num espaço condigno.



Paisagens urbanas